



# Pernambuco tem Saldo Negativo de Empregos no Primeiro Trimestre de 2021

LETÍCIA ANDRADE FARIAS DE OLIVEIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
 JACKSON ANTÔNIO COSTA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
 MARIANNA GABRIELE CARVALHO DOS SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
 KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)  
 RAFAEL RAMOS (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Após um 2020 de turbulências na economia e no mercado de trabalho, o ano de 2021 inicia com criação de empregos em Pernambuco, com saldo positivo em janeiro e fevereiro de 1.421 e 1.822 vagas, respectivamente. Mas esta tendência foi revertida em março quando o estado apresentou saldo negativo de 2.762, acumulando no primeiro trimestre o fechamento de 22 postos de trabalho (Tabela 01). Com este resultado Pernambuco ocupa a 6ª posição entre os demais estados do Nordeste. Os destaques no primeiro trimestre de 2021 foram a Bahia e o Ceará, estados que mais criaram novas vagas, acumulando saldo de 42.718 e 17.363, respectivamente.

**Tabela 01**

Estados Nordestinos - Saldo de Empregos Formais  
 Janeiro a Março (sem ajustes) e Acumulado do ano (com ajustes)

Nordeste	JAN	FEV	MAR	Acumulado
Maranhão	65	3.325	3.629	6.579
Piauí	1.624	2.751	1.236	5.429
Ceará	7.872	12.343	-1.564	17.363
Rio Grande do Norte	2.247	1.899	2.116	6.165
Paraíba	-174	-436	2.082	979
Pernambuco	1.421	1.822	-2.762	-22

Alagoas	-198	-485	-8.310	-9.534
Sergipe	514	352	-1.457	-597
Bahia	15.049	18.993	9.820	42.718

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo CAGED/MTE (2021).

Dos 9 estados do NE, 6 tiveram piora no saldo de emprego em março em relação a janeiro e fevereiro. Isto pode ser reflexo do crescimento do número de casos do covid-19 e dos novos decretos dos governos estaduais, com novas medidas de restrições fechando serviços não essenciais. Isto se refletiu na piora no saldo de empregos para a região que em março foi de 4.790 vagas, o pior resultado dos três primeiros meses do ano e o pior resultado na comparação com as demais regiões do país (Tabela 02).

**Tabela 02**

Brasil e Regiões: Saldo de Empregos Formais  
Janeiro a Março (sem ajustes) e Acumulado do ano (com ajustes)

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
JAN	260.353	6.937	28.420	105.747	83.587	35.741
FEV	401.639	12.337	40.864	203.213	105.197	40.077
MAR	184.140	8.944	4.790	103.935	49.998	16.559
Acumulado	837.074	27.939	69.080	405.608	240.059	94.605

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo CAGED/MTE (2021).

Analisando o saldo de emprego para alguns dos principais municípios pernambucanos (Tabela 03), nos meses de janeiro a março e seu acumulado no ano, observa-se que no mês de janeiro apenas o município do Cabo de Santo Agostinho apresentou um saldo negativo de -944 vagas. Já Recife apresentou o maior saldo no mês com 1.398 novos postos de trabalho. Em fevereiro, todos os municípios analisados apresentam saldos positivos, com destaque novamente para Recife, com 2.816, e para Olinda com seus 1.325 novos postos de trabalho. Tais resultados têm influência da forte recuperação do setor de serviço e comércio no mês de fevereiro. Em março apenas Caruaru e Petrolina têm saldo positivo, os demais fecharam vagas de trabalho por conta do agravamento da pandemia e das medidas restritivas do governo de Pernambuco, as quais tiveram impacto diretamente no setor de serviços e comércio. O município de Caruaru obteve um saldo positivo de 349 vagas, sendo os setores industriais, serviços e comércio, os responsáveis pelo desempenho positivo do município. Petrolina foi a cidade que mais gerou empregos no mês de março no estado, com saldo de 1.105, sendo o agronegócio, com 1.550 vagas criadas e saldo positivo de 800, o principal responsável por esse resultado.

Tabela 03

 Pernambuco: Saldo de Empregos Formais por Município  
Janeiro a Março (sem ajustes) e Acumulado do ano (com ajustes)

		Municípios							
		Recife	Cabo de Santo Agostinho	Caruaru	Ipojuca	Jaboatão dos Guararapes	Olinda	Paulista	Petrolina
Janeiro	Admissões	13.505	924	2.109	916	2.623	1.708	866	2.194
	Desligamentos	12.107	1.868	1.898	700	2.451	1.688	817	1.878
	Saldos	1.398	-944	211	216	172	20	49	316
Fevereiro	Admissões	13.938	984	2.173	1.084	3.180	2.632	1.025	2.740
	Desligamentos	11.122	862	1.536	870	2.564	1.307	657	1.675
	Saldos	2.816	122	637	214	616	1.325	368	1.065
Março	Admissões	12.568	963	2.153	1.078	2.580	1.572	891	3.348
	Desligamentos	12.866	1.028	1.804	1.930	2.608	1.632	947	2.243
	Saldos	-298	-65	349	-852	-28	-60	-56	1.105
Acumulado	Admissões	41.221	2.930	6.636	3.129	8.650	6.098	2.954	8.391
	Desligamentos	37.289	3.821	5.518	3.549	7.844	4.750	2.603	5.940
	Saldos	3.932	-891	1.118	-420	806	1.348	351	2.451

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo CAGED/MTE (2021).

Quando analisado o saldo de emprego formal no estado por grupo de atividades econômicas (Tabela 04), observamos que, parte do saldo positivo de janeiro (1.421), foi sobretudo, resultado do saldo do grupo de **construção (1.448)** e **serviços (1.412)**. No grupo de serviços, destaca-se o aumento nas atividades turísticas devido à alta estação, sendo o valor do setor impulsionado principalmente pelos subgrupos alojamento e alimentação (942) e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (900). O único setor que encerrou o mês com **saldo negativo foi o da indústria, com -1.591**, o que não foi suficiente para fazer com que o saldo total fosse negativo.

No mês de fevereiro, também verificamos um aumento no número de empregos formais (1.822), sendo ainda maior que o observado no mês anterior, um aumento de 0,15% na geração de empregos. Com um saldo de 5.418, **o setor de serviços foi o que teve o melhor resultado**. Em segundo lugar, ficou o grupo de **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** com **1.890**. Porém, esses números foram praticamente neutralizados pelo péssimo desempenho do **grupo de indústria geral** com saldo de **-6.532**, o que pode ser relacionado com a baixa confiança dos empresários na recuperação, no curto prazo, das atividades econômicas abaladas pela pandemia.

**Tabela 04**

Pernambuco: Saldo de empregos formais por Atividades Econômicas  
Mês (sem ajustes) – janeiro, fevereiro e março de 2021

<b>Atividade econômica</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>
<b>Total</b>	<b>1.421</b>	<b>1.822</b>	<b>-2.762</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>11</b>	<b>359</b>	<b>-1.689</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>-1.591</b>	<b>-6.532</b>	<b>-2.664</b>
Indústrias Extrativas	13	14	-2
Indústrias de Transformação	-1.570	-6.624	-2.680
Eletricidade e Gás	84	126	124
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-118	-48	-106
<b>Construção</b>	<b>1.448</b>	<b>687</b>	<b>573</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>141</b>	<b>1.890</b>	<b>-52</b>
<b>Serviços</b>	<b>1.412</b>	<b>5.418</b>	<b>1.070</b>
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>-171</b>	<b>-67</b>	<b>-118</b>
<b>Alojamento e alimentação</b>	<b>942</b>	<b>820</b>	<b>-1.431</b>
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	<b>900</b>	<b>2.473</b>	<b>977</b>
Informação e Comunicação	146	199	218
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-12	50	-17
Atividades Imobiliárias	91	84	41
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	177	69	650
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	498	2.071	85
<b>Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	<b>-355</b>	<b>1.766</b>	<b>1.439</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	23	1	-7
Educação	-838	917	784
Saúde Humana e Serviços Sociais	460	848	662
<b>Serviços domésticos</b>	<b>2</b>	<b>-1</b>	<b>-1</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>94</b>	<b>427</b>	<b>204</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	40	67	1
Outras Atividades de Serviços	54	360	203
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo CAGED/MTE (2021).



Do saldo negativo de -2.762 no mês de março, mais uma vez, o setor econômico que **mais colaborou para essa queda foi o industrial (-2.664)**, certamente em conjunto com a queda na produção industrial que se iniciou em fevereiro e seguiu ocorrendo em março, sendo o subgrupo da indústria de transformação o principal responsável por este resultado (-2.680). O segundo setor com pior saldo foi o **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com -1.689**. Em contrapartida, o grupo de **serviços apresentou aumento de 1.070 empregos**. Neste grupo, o grande saldo negativo do subgrupo de alojamento e alimentação (-1.434), foi compensado principalmente pelo subgrupo administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que fechou o mês com saldo de 1.439. Parte destes resultados negativos observados em março são reflexos dos impactos da pandemia. Para Alberes Lopes<sup>1</sup> (secretário do Trabalho, Emprego e Qualificação do Estado de Pernambuco), a aceleração da vacinação e a redução do número de casos de covid-19 pode contribuir para a recuperação da atividade econômica.

---

1 Fonte: Pernambuco tem saldo negativo de empregos em março - Folha PE.

# Na RMR a Inflação Cede em Março na Comparação com o Mês Anterior

LETÍCIA ANDRADE FARIAS DE OLIVEIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

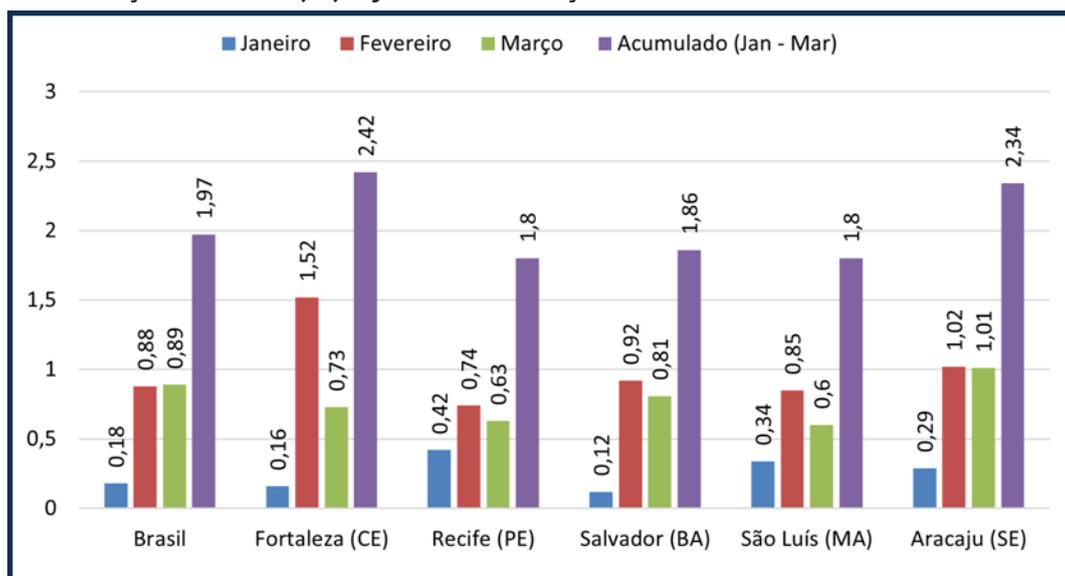
JACKSON ANTÔNIO COSTA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

MARIANNA GABRIELE CARVALHO DOS SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Recife, mostra que após aceleração entre janeiro (0,42%) e fevereiro (0,74%), a inflação cede em março (0,63%) na comparação com o mês anterior (**Gráfico 01**). Com este resultado de março, a RMR tem um dos menores índices observados entre as demais regiões e municípios do Nordeste que compõem a pesquisa, ficando atrás apenas de São Luís (0,6%). A inflação de março na RMR também ficou abaixo da média observada para o Brasil, que vem se acelerando desde janeiro e teve a maior variação positiva do primeiro trimestre de 2021 com 0,89%.

## Gráfico 01

Brasil e Regiões Metropolitanas do Nordeste - IPCA dessazonalizado  
Variação Mensal (%) – janeiro a março de 2021 e acumulado no ano.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da IPCA/IBGE (2021).

A movimentação da inflação nos três primeiros meses pode estar relacionada com o auxílio emergencial. Após o fim do auxílio em dezembro de 2021, houve uma desaceleração nos níveis de consumo em todo o País. Em Pernambuco, entre dezembro e janeiro houve retração de 2,7% no volume total de vendas e a inflação que havia sido de 1,46% em dezembro reduz para 0,42% em janeiro. Com o anúncio em fevereiro do retorno do auxílio no mês de fevereiro os indivíduos retomam o consumo, que volta a sofrer o impacto da retomada de restrições sanitárias em março.

Ao analisar o IPCA dessazonalizado por grupos de produtos e serviços na Região Metropolitana do Recife, **Tabela 01**, notamos que em **janeiro** apenas “habitação” teve queda com (-0,45%), resultado menor do que o nacional com (-1,07%), já “alimentação e bebida” tiveram alta de (1,21%) em relação ao mês anterior. Em fevereiro, cinco dos nove grupos pesquisados tiveram queda, sendo o de maior impacto a “alimentação e bebidas” (-0,35), essa desaceleração sofre influência da suspensão do auxílio emergencial, fazendo com que a demanda por alimentos sofra uma queda. O grupo, “transportes” e “educação” tiveram alta de (3,19%) e (2,65%), respectivamente.

**Tabela 01**

RMR (PE): IPCA por Grupo de Produtos e Serviços  
IPCA dessazonalizado - Variação Mensal e Acumulado do ano – jan. a mar.(2021)

Grupo	Mensal			Acumulado
	JAN	FEV	MAR	
Índice geral	0,42	0,74	0,63	1,8
1. Alimentação e bebidas	1,21	-0,35	0,3	1,16
2. Habitação	-0,45	-0,35	-0,08	-0,86
3. Artigos de residência	1	0,05	0,67	1,72
4. Vestuário	0,41	-0,24	-0,37	-0,2
5. Transportes	0,17	3,19	2,99	6,46
6. Saúde e cuidados pessoais	0,33	1	-0,08	1,25
7. Despesas pessoais	0,57	-0,01	0,1	0,66
8. Educação	0,07	2,65	0,16	2,88
9. Comunicação	0,16	-0,02	-0,14	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da IPCA/IBGE (2021).

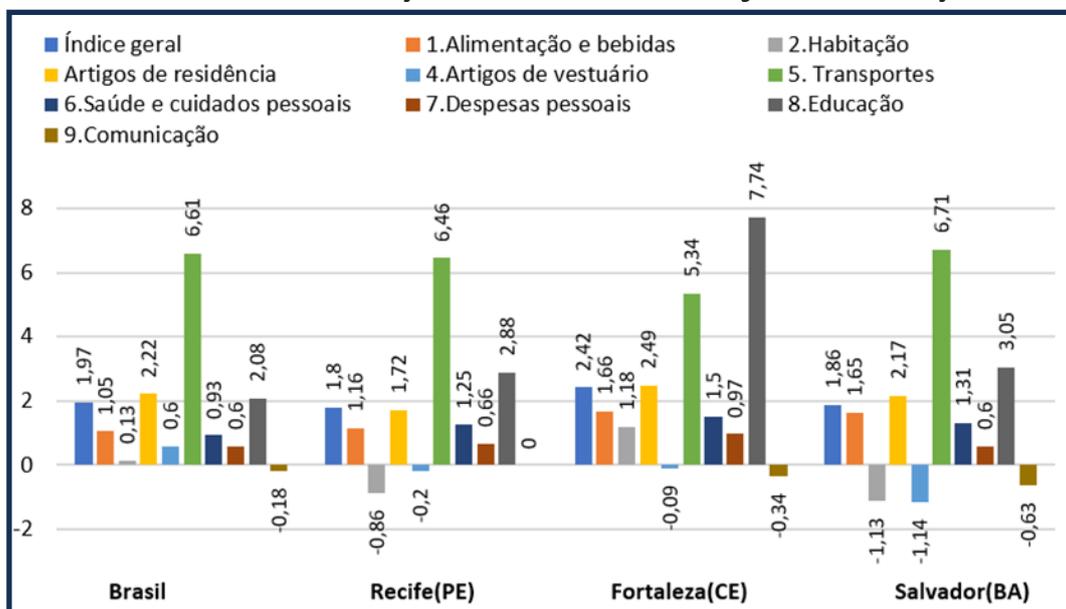
No mês de **março**, a **RMR** teve o menor índice das regiões pesquisadas (0,63%), principalmente por conta das quedas na energia elétrica (-2,23%). Houve queda também no preço de itens que estão muito presentes no consumo das famílias como o arroz (-3,10%), o tomate (-24,59%), bata inglesa (-18,73%) e óleo (-8,51%). Dos nove grupos pesquisados cinco tiveram elevação dos preços, com destaque para grupo de transporte que desde fevereiro é o que mais contribui para a inflação. Neste grupo os itens que mais puxaram a inflação na RMR foram os combustíveis (7,72%), mais especificamente, etanol (14,29%), diesel (8,57%) e gasolina (7,42%). Já o maior resultado do índice do mês ficou com o município de Goiânia

(1,46%), onde pesaram também as altas de 13,65% na gasolina e 18,43% no etanol. A nível nacional, em março a gasolina teve alta de 11,26%, o etanol, de 12,59% e o óleo diesel, de 9,05%. Isto porque foram aplicados sucessivos reajustes nos preços da gasolina e do óleo diesel nas refinarias entre fevereiro e março o que acabou impactando os preços de venda para o consumidor final nas bombas. O mesmo aconteceu com o gás, que teve dois reajustes nas refinarias nesse período, acumulando alta de 10,46%, e agora o consumidor percebe esse aumento, afirmou o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

Em relação à variação do IPCA no acumulado no ano (**Gráfico 02**), constatamos que tanto no Brasil quanto na RMR o grupo de **maior inflação também foi o de transportes**, sendo 6,61% e 6,46%, respectivamente, devido à alta significativa no preço dos combustíveis e ao aumento também dos bilhetes para o transporte público. A nível nacional, não houve deflação em setor algum. Já na RMR, observamos uma **queda de -0,86% no grupo de Habitação** (provavelmente pela redução dos preços de energia elétrica, que passou a ser calculada em bandeira amarela em janeiro de 2021) e de **-0,2 no grupo de vestuário**, enquanto no Brasil vimos um aumento de 0,13 e 0,6, nessa ordem. O grupo de **comunicação não apresentou variação** na RMR, enquanto no Brasil, caiu -0,18%.

### Gráfico 02

Brasil e RM do Nordeste: IPCA por Grupo de Produtos e Serviços  
IPCA dessazonalizado - Variação Acumulada no ano (janeiro – março de 2021)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da IPCA/IBGE (2021).



# Pernambuco Mantem em Março a Tendência de Queda na Produção Industrial Iniciada em Fevereiro

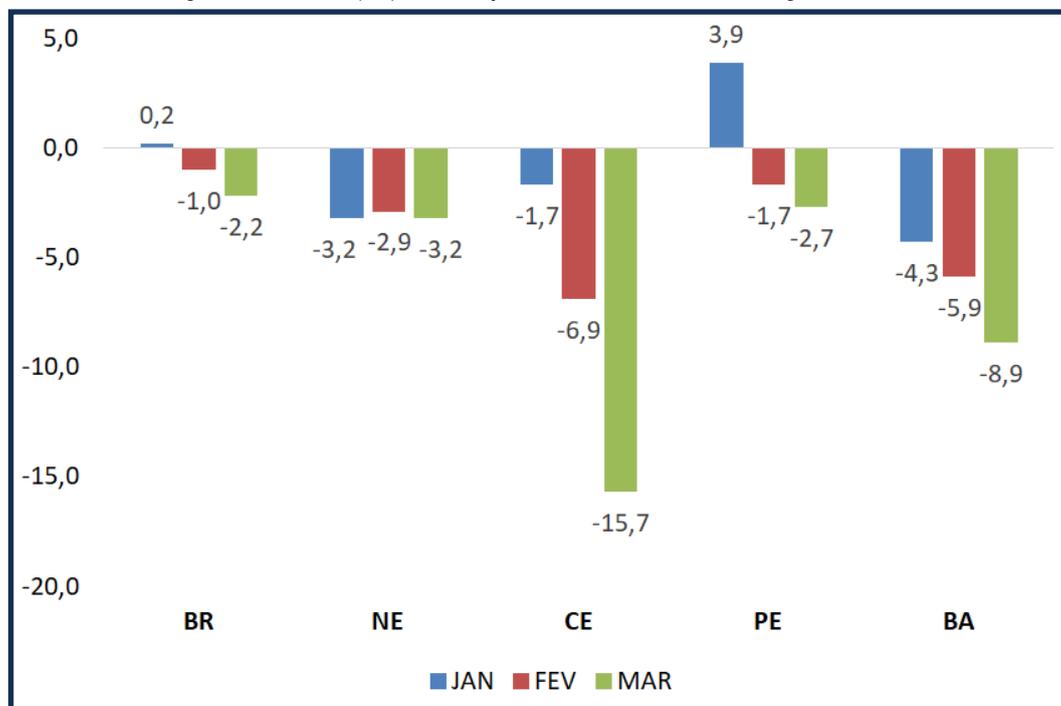
MARIANNA GABRIELE CARVALHO DOS SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

RAFAEL RAMOS (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) divulgados pelo IBGE mostram que a produção industrial em Pernambuco, após crescer 3,8% em janeiro, apresentou tendência decrescente em fevereiro, -1,4%, e em março, -2,8% (Gráfico 01), considerando o indicador mensal (variação percentual mês em relação ao mês anterior), na série dessazonalizada. Apesar desta tendência decrescente, Pernambuco apresentou números melhores que os observados para a Região Nordeste, se destacando em relação aos resultados observados para o Ceará e a Bahia onde a produção industrial vem em tendência decrescente contínua desde janeiro deste ano. Quando comparado ao cenário nacional, o estado começou o ano acima da variação brasileira (0,2%), porém, fechou fevereiro e março em pior situação que o Brasil (que teve -1,0% e -2,2%). Considerando o ranque nacional, dos 14 estados incluídos na pesquisa, Pernambuco fechou o mês de março em 10º lugar, sendo Amazonas o estado com o melhor resultado (7,8%) e o Ceará o estado com o pior (-15,5%).

Gráfico 01

 Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)  
Variação Mensal (%) - mês / mês anterior com ajuste sazonal


Fonte: PIM – PF/RG/IBGE/SIDRA.

A queda na produção industrial observada para Pernambuco em fevereiro e março ocorreram, segundo o economista César Andrade da FIEPE (2021)<sup>1</sup>, devido à forte influência de um segmento muito importante para este setor, que é o segmento de alimentos. Este segmento teve uma contração na produção de 17,6%, devido aos estoques do ano anterior. Além disso, a queda na produção também pode estar ligada à segunda onda de Covid em conjunto com o sistema demorado de vacinação.

Quando analisado o indicador de variação mensal (comparação mês/igual mês do ano anterior), observamos que Pernambuco apresentou melhores resultados. Os dados mostram um crescimento de 7,0% em março, seguindo a tendência nacional, cresceu 10,5%, na comparação com março de 2020 (início da pandemia). Neste indicador, a Bahia se destaca com queda de 18,3% na produção de março na comparação com o mesmo período de 2020.

No ano, a indústria pernambucana acumula um crescimento de 4,5% em março na comparação com março de 2020. Ainda assim, segundo a FIEPE não se pode afirmar que isso será uma regularidade nos próximos meses. Com este resultado do acumulado no ano, Pernambuco se encontrou em 7º lugar no mês de março na comparação com os outros 14 estados do país envolvidos na pesquisa, tendo o melhor resultado sido de Santa Catarina (17,8%) e o pior da Bahia (-17,9%), cenário que já havia sido observado também em fevereiro.

1 Fonte: Em Pernambuco, setor industrial sente queda em sua produção (fiepe.org.br).

Na análise da produção industrial de Pernambuco por atividade (Tabela 01), tendo como base o indicador de variação mensal (comparação mês, com igual mês do ano anterior), verificamos que em março, das 14 atividades analisadas, 3 apresentaram decréscimo. Entre elas, a já mencionada, produção alimentícia (-3,5%), que já vinha mostrando queda desde fevereiro (-17,6%), devido ao estoque produzido no ano anterior; segmento de produção de “sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (-1,5%); e o de produção de “borracha e de material plástico” (-6,4%). Resultados que provavelmente se deram pela dificuldade na obtenção de matéria-prima em todo o país, tanto de origem nacional quanto importada (nesse caso, considerando também a alta do dólar como obstáculo). Segundo pesquisa realizada pela FIEPE<sup>2</sup>, o principal problema enfrentado pela indústria pernambucana durante o primeiro trimestre foi a falta ou alto custo da matéria-prima (52,73%). Junta-se a este, a elevada carga tributária (34,55%) e a demanda interna insuficiente (ocupou o terceiro lugar), aparecendo em 25,45% das queixas.

**Tabela 01**

Pernambuco: Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)  
Variação Mensal (%) – mês / igual mês do ano anterior com ajuste sazonal

Atividades Industriais	Base Mensal <sup>3</sup>			Acumulado no Ano <sup>4</sup>		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Indústria geral	7,8	-1,0	7,0	7,8	3,5	4,5
Indústria de transformação	7,8	-1,0	7,0	7,8	3,5	4,5
<b>Produtos alimentícios</b>	<b>1,5</b>	<b>-17,6</b>	<b>-3,5</b>	<b>1,5</b>	<b>-7,4</b>	<b>-6,4</b>
Fabricação de bebidas	-0,6	1,9	10,7	-0,6	0,6	3,3
Produtos têxteis	1,4	3,8	0,8	1,4	2,6	2,0
<b>Celulose, papel e produtos de papel</b>	<b>13,4</b>	<b>20,3</b>	<b>8,0</b>	<b>13,4</b>	<b>16,7</b>	<b>13,7</b>
<b>Sabões, deterg., prods. de limpeza, cosm., prods. de perfum. e de hig. pess.</b>	<b>6,6</b>	<b>8,0</b>	<b>-1,5</b>	<b>6,6</b>	<b>7,3</b>	<b>4,2</b>
Outros produtos químicos	8,8	13,4	13,4	8,8	11,0	11,8
<b>Produtos de borracha e de material plástico</b>	<b>10,7</b>	<b>3,9</b>	<b>-6,4</b>	<b>10,7</b>	<b>7,4</b>	<b>2,9</b>
Produtos de minerais não-metálicos	29,0	1,8	12,0	29,0	14,2	13,4
Metalurgia	12,8	15,7	8,1	12,8	14,2	12,2
<b>Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos</b>	<b>21,0</b>	<b>8,1</b>	<b>20,7</b>	<b>21,0</b>	<b>14,6</b>	<b>16,6</b>
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	<b>23,1</b>	<b>11,6</b>	<b>37,8</b>	<b>23,1</b>	<b>17,0</b>	<b>24,1</b>
<b>Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores</b>	<b>22,8</b>	<b>-19,3</b>	<b>39,5</b>	<b>22,8</b>	<b>2,2</b>	<b>12,4</b>

Fonte: PIM - PF / IBGE.

2 Fonte: Produção industrial em Pernambuco registra alta durante o mês de março | Economia: Diário de Pernambuco.

3 Base: igual mês do ano anterior.

4 Base: Jan-Out/2020 – igual período do ano anterior.



Quanto aos segmentos que mais contribuíram para o crescimento da produção industrial em março na comparação com igual período de 2020, verificamos, em primeiro lugar, o segmento denominado de produção de “Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” (39,5%), em segundo lugar, a produção de “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos” (37,8%), e em terceiro lugar, “Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos” (20,7%). No acumulado no ano, todas as atividades apresentam crescimento, com exceção do segmento de produtos alimentícios, que teve queda de 6,4%. Segundo a gerente de planejamento e gestão do IBGE, Fernanda Estelita<sup>5</sup>, os segmentos que apresentaram maior crescimento foram aqueles cuja produção mais sofreu queda em 2020 (visto o cenário pandêmico), logo, os parâmetros de comparação são pequenos demais, o que faz com que o mínimo crescimento da produção seja muito relevante.



# Após um Ano Conturbado para o Comércio, Pernambuco teve o Primeiro Trimestre de 2021 com Altas e Baixas nas Vendas Comerciais

JACKSON ANTÔNIO COSTA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
POEMA ISIS A. DE SOUZA (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Após um mês de dezembro com retração de 2,8% no volume de comércio, considerando o indicador de variação mensal (mês/mês anterior), no primeiro trimestre de 2021, Pernambuco não teve um início bem definido de recuperação das vendas no comércio varejista ampliado. Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo IBGE mostram que, no mês de janeiro Pernambuco teve retração de 2,7% no volume total de vendas em relação a dezembro.

Em fevereiro, com medidas de *lockdown* menos restritivas, a tendência de queda foi revertida e o comércio estadual teve um crescimento pujante de 7,8%. Com este resultado, Pernambuco se destaca, se comparado a média nacional, ou aos demais estados nordestinos (Gráfico 01). As atividades comerciais do estado em fevereiro tiveram um resultado expressivo, tendo sido o segundo estado nordestino com maior crescimento, atrás apenas do Piauí (10,5%). No entanto, esse arranque do crescimento não se manteve no mês de março, em virtude das medidas mais rigorosas sobre a circulação de pessoas e funcionamento dos estabelecimentos comerciais decretadas pelo governo estadual, que levou ao fechamento de comércios não essenciais como shoppings, comércio varejista, academias etc. O decreto ficou em vigor entre os dias 18 e 28 de março com uma posterior prorrogação até o dia 31, o que culminou em uma forte queda de 7,1% do volume do comércio no mês. Se comparado a outros estados da Região Nordeste ou a média nacional (**Gráfico 01**) Pernambuco embora tenha tido uma queda superior à média nacional e tenha sido o quinto estado do Nordeste com maior volume de retração não houve uma grande disparidade com as médias de outros estados e a média do país.

Gráfico 01

PMC – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
Variação (%) mês / mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração própria dos autores. Dados: PMC/IBGE

A análise dos resultados por tipo de atividade (**Tabela 01**), demonstra que o comércio pernambucano tem sofrido grandes perdas em certas áreas, devido às medidas de restrição. Destaca-se o segmento de “móveis e eletrodomésticos” que teve queda no mês de janeiro deste ano em comparação ao mesmo período em 2020 da ordem de 20,2%, mantendo a tendência de queda em fevereiro, com redução no volume de vendas de 10,2%, e em março quando, em virtude das novas medidas de restrição contra o Covid-19, o segmento teve uma forte retração no volume de vendas, a maior do primeiro trimestre, atingindo 24,2%. Outra atividade comercial com fortes quedas durante todo primeiro trimestre foi a de “equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação”, que em janeiro teve queda de 38,5%, em fevereiro 42,3% e em março 23,3%. Por mais distintos que possam ser esses dois setores comerciais, enfatiza-se que ambos, assim como outros ramos de atividades comerciais, tiveram retração acentuada por serem considerados serviços não essenciais e, dessa forma, sofreram com restrições de horários ou fechamento completo, entre os dias 18 e 31 de março de 2021.

**Tabela 01**

Pernambuco: Volume de Vendas do Comércio Varejista (PMC)  
Variação mensal (%) (base: igual mês do ano anterior)

Atividades	Mês		
	Janeiro 2021	Fevereiro 2021	Março 2021
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	-4,8	4
Alimentícios, bebidas e fumo	-3	-7	-3,5
Hipermercados e supermercados	-3	-8,7	-3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-9,5	-10,5	-8,6
Móveis e eletrodomésticos	-20,2	-10,2	-24,2
Móveis	-19,4	-10,4	-23,2
Eletrodomésticos	-20,4	-10,2	-24,5
Artigos farmacêuticos	35,8	36,4	40,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-35,3	6,5	20,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-38,5	-42,3	-23,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,3	25,5	38,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,9	29,6	80,6
Material de construção	-0,5	12,8	56,3

Fonte: Elaboração própria do autor. Dados: PMC/IBGE.

Ainda a partir da Tabela 01, ressalta-se que os setores comerciais como “artigos pessoal e doméstico”, “artigos farmacêuticos e veículo”, “motocicletas e partes e peças” tiveram aumento no volume de compras em março em relação ao mesmo mês de 2020. Em certa medida, esse aumento nas vendas se deve ao não fechamento de comércios destes tipos de atividade. No entanto, vale destacar o setor “alimentício, bebidas e fumo” que, embora não tenha sofrido restrições de funcionamento, registrou queda nos três primeiros meses de 2021, assim como hipermercados e supermercados, com destaque para a queda de 8,7% no mês de fevereiro em relação ao mesmo período no ano passado.



# Setor de Serviços Pernambucano Acumula Queda de 8,5% no Primeiro Trimestre de 2021

LETÍCIA ANDRADE FARIAS DE OLIVEIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

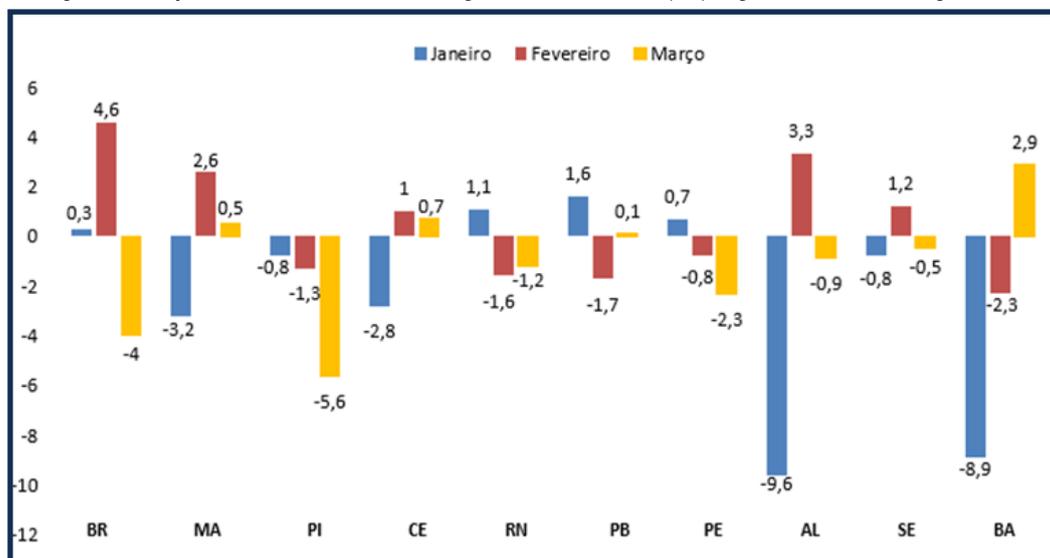
RAFAEL RAMOS (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o volume de vendas do setor de serviços no Brasil volta a cair no mês de março, com uma retração de 4% em relação ao mês anterior na série sem influências sazonais, depois de dois meses de índice positivo. Em janeiro o índice apontou um crescimento de 0,3%, retornando o crescimento após a queda de 0,1% em dezembro, já o mês de fevereiro foi o melhor do trimestre, chegando a 4,6% de crescimento superando pela primeira vez o nível pré-pandemia. De acordo com Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE, “O setor mostrava um movimento de recuperação desde junho do ano passado e chegou a superar o patamar pré-pandemia. Mas, com a queda em março, encontra-se 2,8% abaixo do volume de fevereiro do ano passado”.

Para Pernambuco, os dados da PMS, indicador de variação mensal (mês em relação ao mês anterior), mostram que após o baixo crescimento de 0,7% observado em janeiro, o volume total de serviços teve uma retração de 0,8% em fevereiro e - 2,3% em março, queda essa impactada pela quarentena declarada no estado entre os dias 18 e 31 de março. O resultado para março mostra que, na comparação com os demais estados do Nordeste, Pernambuco teve o segundo pior resultado, ficando atrás apenas do estado do Piauí, que teve a maior retração da região com 5,6%. O **Gráfico 01** expressa os dados da PMS para os meses de janeiro a março, nos estados da Região Nordeste e no Brasil. Pernambuco com seus 2,3% obteve uma retração menor que a observada para o país, -4%. Quando comparamos o desempenho do trimestre atual com o mesmo período do ano anterior no Brasil e em Pernambuco, o setor de serviços avançou 2,8% a nível nacional e recuou 8,5% na esfera estadual.

Gráfico 01

 BR e Estados do Nordeste: Volume de Vendas do Setor de Serviços  
Variação Mês/Mês anterior com ajuste sazonal (%) – janeiro a março de 2021


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021).

Quando se analisa o desempenho do índice de volume de vendas do setor de serviços de Pernambuco por grupos de atividades (**Tabela 01**), nota-se que, janeiro e fevereiro teve retração em todas as atividades (na comparação com o mesmo mês do ano anterior). O destaque vai para os “serviços prestados as famílias”, que após queda de 26,8% e de 16,2%, respectivamente em janeiro e fevereiro, tiveram em março um crescimento de 1,5%. A segunda atividade mais afetada foi a de “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio”, com tendência de queda se mantendo em março - teve a pior performance entre as atividades neste mês, com queda de 11,3%, quando 3 dos 5 setores, já mostram crescimento em relação a março de 2020.

Tabela 01

 Pernambuco: Volume de Serviços por atividades  
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) – janeiro a março de 2021

Atividades de Serviços	Mensal		
	JAN	FEV	MAR
Total	-10,8	-10,3	-4,1
Serviços prestados às famílias	-26,8	-16,2	1,5
Serviços de informação e comunicação	-8,3	-5,9	0,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,9	-10,5	-4,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-10,7	-11,3	-11,3
Outros serviços	-6	-9,6	12,9

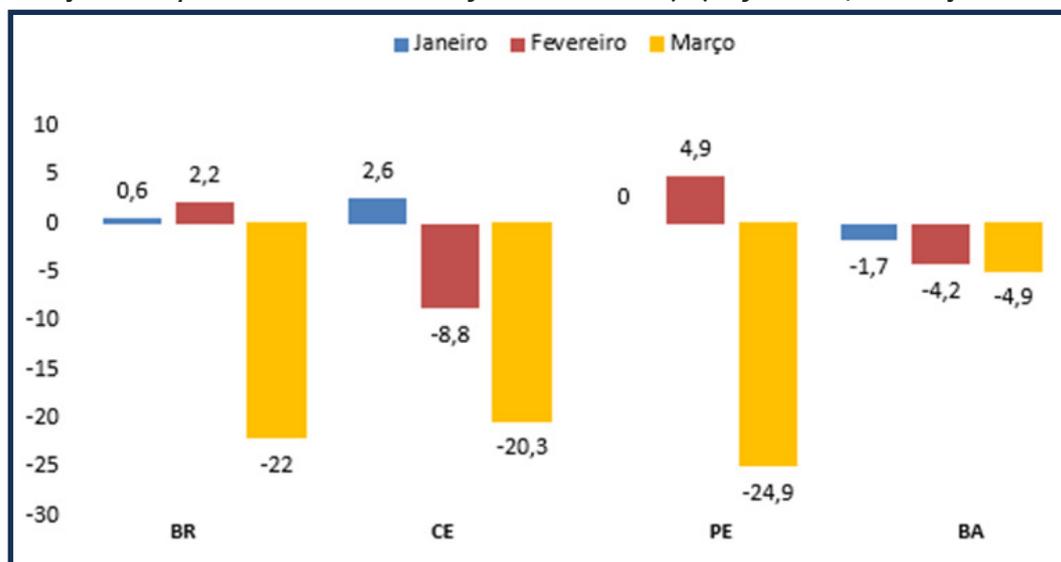
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021).

Na análise do índice de atividades turísticas (**Gráfico 02**), Pernambuco teve uma forte queda de 24,9% no mês de março em relação ao mês anterior, um desempenho pior que o observado no Ceará, queda de 20,3%, e na Bahia, queda de 4,9%. No Brasil o índice vinha mostrando uma recuperação entre maio de 2020 e fevereiro de 2021, mas sofre uma queda de 22% no mês de março recuo mais intenso desde abril do ano passado, quando a queda havia sido de 54,5%, dessa forma, precisa crescer agora 78,7% para retomar ao patamar de fevereiro de 2020, de acordo com o IBGE. Todos os 12 locais pesquisados pelo IBGE acompanharam o movimento de retração verificado na atividade turística do país, com influência negativa mais relevante para os estados de São Paulo (-21,5%), seguido por Rio de Janeiro (-17,2%), Paraná (-26,5%), Minas Gerais (-17,4%), Santa Catarina (-26,2%) e Pernambuco (-24,9%).

A forte retração do setor de serviços no país, tem relação com o aumento da adoção de medidas restritivas ao funcionamento de estabelecimentos considerados não essenciais, afetando de maneira mais intensa a receita das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente, o transporte de passageiros e o segmento de alojamento e alimentação.

### Gráfico 02

BR e Estados do Nordeste: Volume das atividades turísticas  
Variação Mês/Mês anterior com ajuste sazonal (%) – janeiro, a março de 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021).



É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.



**Presidente:** André Lima de Morais

**Vice-Presidente:** Poema Isis Andrade de Souza

**Conselheiros Efetivos:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
André Lima de Morais  
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá  
Francisco José Couceiro de Oliveira  
João Albuquerque da Silva  
José André de Lima Freitas da Silva  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Poema Isis Andrade de Souza  
Rafael Ramos da Conceição Moura

**Conselheiros Suplentes:** Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Paulo Roberto de Magalhães Guedes  
Rosiane Ferreira de Andrade  
Severino Ferreira da Silva

**Conselheiro Federal:** Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Conselheira Federal Suplente:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

**Gerente Executiva:** Rayssa Kelly Melo das Mercês

**Comitê Editorial:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
André Lima de Morais  
Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Poema Isis Andrade de Souza  
Rafael Ramos da Conceição Moura

**Projeto Gráfico:** Erivaldo Sousa

**Correspondência:** Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.  
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.  
CEP: 50.050-400  
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br  
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre  
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe